

Educação

Education



Cícero dos Santos Dias

[Sem título], [s.d.]
Untitled, [Undated]

Education

Erlando da Silva Rêses¹
Reinolds Lima Silva²

Indicators and public policies

Public policy design in Brazil is traditionally supported by indicators and statistics that reinforce the need for specific intervention in the fight against social problems, whose agenda is historically built and debated among experts. Public policies, whether broader or more specific in approach and results, aim at responding effectively to issues in the social and political agenda. Therefore, by analyzing the set of tables on education, it becomes evident that there is a constant need for the educational debate in order to overcome chronic problems, as illiteracy and schooling deficit in the Brazilian population. Table 6.1 is a starting point for the analysis as its data highlights illiteracy in Brazil. With a national rate of 6.2% and slight oscillation between men and women, illiteracy surpasses the average as population aging increases, reaching 18.0% for persons aged above 60 years old. Such data makes us wonder about the reach of public policies and the universalization goals for Basic Education; moreover, it makes us think of reaching older age brackets by means of improving Adult

¹ Associate professor at the School of Education (FE) and at the Postgraduate Program in Education (PPGE) of the University of Brasília (UnB).

² Professor of Basic, Technical and Technological Education (EBTT) at the Federal Institute of Maranhão (IFMA), São José de Ribamar Campus.

Educação

Erlando da Silva Rêses¹
Reinouds Lima Silva²

Indicadores e políticas públicas

A formulação de políticas públicas no Brasil tem como tradição o aporte de indicadores e dados estatísticos que reforcem a necessidade de intervenção focal no enfrentamento da agenda de problemas sociais, historicamente constituída e debatida entre especialistas. Compreendemos que as políticas públicas, sejam de caráter e ação mais abrangente ou de alcance mais focalizado, na sua efetivação buscam materializar a superação de problemas inseridos na agenda política e social. Neste sentido, ao analisarmos o conjunto de tabelas sobre educação, revela-se a necessidade de perene discussão dos problemas educacionais para que seja possível a superação de problemas crônicos, como o analfabetismo e o deficit de escolaridade da população brasileira. Destaca-se como ponto de partida para esta análise os dados da Tabela 6.1, que dão relevo ao analfabetismo no Brasil. Com taxa média nacional de 6,2% e leve oscilação entre homens e mulheres, apresenta variação para além desta média à medida que se avança na idade da população, culminando com a taxa de 18,0% para pessoas acima de 60 anos de idade. Este dado inicial provoca nossa reflexão no tocante ao alcance das políticas públicas de Educação Básica e

¹ Professor Associado da Faculdade de Educação (FE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade de Brasília (UnB).

² Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus São José de Ribamar.

Education (EJA) as an urgent and necessary item in the agendas of governments at all spheres.

An important debate was historically set by experts in Education concerning the initiatives taken to face the precarious schooling indicators of youngsters and adults, considering education as an inalienable and necessary social right for the proper social and productive inclusion of individuals. Hence, EJA should be seen as a mode that goes beyond Basic Education policies, for such policies are still inserted in policy making processes that disregard the typical characteristics of social groups (RÊSES; SILVA, 2017), excluding regional, social, political and economic aspects. To confirm this idea, we should look carefully, in Graph 6.1, at the impact of those aspects on the illiteracy of individuals aged 15 and over, since the numbers of North and Northeast Regions are significantly higher than those of the other Major Regions and of the national average, pointing out to the challenge still posed by regional inequalities in the design of public policies.

For Ventura (2011), the historical path of EJA reinforces the supplementary character of this mode in the Basic Education policies. For the author,

The historical challenge of EJA continues to be to break up with the compensatory, welfare-like character in the education of young and adult workers (denominated as underprivileged, poor, excluded, at social risk, etc.). At the same time, from the anti-hegemonic perspective, the challenge is to go further in the fight against the structural ambiguity of the Brazilian Education (VENTURA, 2011, p. 93).

This way, reflecting on the data so far displayed, the Brazilian population schooling goes on posing a double challenge: to guarantee access to education at proper age and to constantly correct the historical distortions which fuel social inequalities in Brazil. It is undeniable that there has been significant advance in the general indicators of Brazilian education, among which the illiteracy rate, as already mentioned; however, the details of such data are still quite a challenge to be faced.

In Table 6.2, with consolidated data on the years of schooling by age groups, the highlight is the younger ranges with a relative age/schooling level mismatch, since Basic Education, if offered from six years old on and with a total cycle of nine years, besides the three-year period in Secondary School, would be completed on average by the age of 17 - which would increase the years of schooling further than

as metas de universalização desta etapa, e mais, como atingir as faixas etárias de maior idade mediante o incremento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), como uma necessária e urgente pauta do Estado e seus entes.

Importante debate se constituiu historicamente pelos especialistas em Educação entorno das ações de enfrentamento dos precários indicadores de escolarização de jovens e adultos, compreendendo-se a educação enquanto direito social inalienável e necessário para a devida inclusão social e produtiva dos indivíduos. Neste sentido, a EJA precisa ser compreendida como modalidade que excede às políticas de Educação Básica, pois tais ações ainda se inserem em uma agenda de formulação de políticas que desconsideram características próprias de determinados grupos sociais (RÊSES; SILVA, 2017), excluindo fatores regionais, sociais, políticos e econômicos. Como reforço a esta compreensão, destaca-se no Gráfico 6.1 o impacto destes aspectos para as taxas de analfabetismo aos indivíduos de 15 anos ou mais, visto que os números das Regiões Norte e Nordeste são marcadamente maiores que as das demais regiões e da média nacional, evidenciando o quanto as desigualdades regionais ainda se colocam como desafio na agenda de formulação das políticas públicas.

Para Ventura (2011) a trajetória histórica da EJA reforça o caráter suplementar desta modalidade nas políticas de Educação Básica. Para a autora,

O desafio histórico da EJA continua sendo o de romper com o caráter compensatório e assistencialista na educação dos jovens e adultos trabalhadores (denominados de desvalidos, pobres, excluídos, em risco social, etc.). Ao mesmo tempo, na perspectiva contra-hegemônica, o desafio é avançar na luta pela superação da dualidade estrutural da educação brasileira (VENTURA, 2011, p. 93).

Assim, refletindo sobre os dados até aqui apresentados, a escolarização da população brasileira seguirá apresentando um duplo desafio: garantir o acesso à educação na idade certa e seguir corrigindo distorções históricas e reprodutoras da desigualdade social no Brasil. Não se pode negar o sensível avanço dos indicadores gerais da educação brasileira, entre eles o de analfabetismo como já apresentado, porém o detalhamento destes dados ainda nos impõem desafio de grande monta.

Na Tabela 6.2, com dados consolidados sobre os anos de estudo por estratos de idade, destaca-se que as faixas com menor idade apresentam relativa defasagem idade/série e escolarização, pois a Educação Básica, se ofertada a partir dos seis anos de idade e com ciclo total de nove anos, além dos três anos de Ensino Médio, se efetivaria até os 17 anos em média, o que elevaria o total de anos de estudo para além

the actual 10,9 years. In all ranges, women have a higher average of schooling level than men.

Again, the older the ages, the lower the average of schooling years, which leads us to understanding the need for a joint analysis of the data so far discussed, reinforcing the idea that, despite the advances of Basic Education policies and the improvement of educational indicators, there is still a strong educational deficit in the older generations. Such fact requires educational strategies and policies that should also include the professionalization needs of those segments, not reached yet by the universalization policies of Basic Education, set in 2000s. Data indicate there are still difficulties in guaranteeing basic education, which points out to the need for improving the current educational policies and public investment - the latter being a crucial item in the advance of indicators, given the fact that public institutions outnumber private ones when it comes to Basic Education, as we shall see ahead.

The importance of public institutions in Primary and Secondary Education is quite evident in the data presented in Table 6.4, reinforcing the previous point about the fundamental role of public investment not only in the understanding of the educational data collected by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), but also in overcoming the problems they indicate. The numbers show that 82.5% of persons attended public schools of Primary Education in Brazil, and 87.8% were in public schools of Secondary Education. The major trend for public schools can oscillate by Major Region, showing once more regional matters and depicting a full-colored portrait for an analysis of the national context capable of breaking down the homogenizing characteristic of data consolidated in the national averages.

Of note is the fact that the prevalence of the public system in all stages of Basic Education is reversed when one analyses the attendance in Higher Education: in the national average, 26.2% of higher education students came from public institutions, whereas 73.8%, from private ones. Some oscillation in the data on higher education is also seen in the analysis by regions, with a slight attendance growth in the public institutions of the North and Northeast Regions.

At first, specifically concerning the data of Table 6.4, compared to the numbers on attendance and years of schooling of Table 6.2, in which the national average is at 9.3 years, we realize the fundamental role of public Basic Education for this educational level, directly affecting the years of schooling. Similarly, if in higher education there is a prevalence of private institutions in terms of attendance when we compare with

dos 10,9 anos constatados. Em todos os recortes, as mulheres apresentam média maior de escolaridade em relação aos homens.

Novamente, à medida que avançamos para os estratos de mais idade, menor se apresenta a média de anos de estudo, levando-nos a compreender a necessidade de análise consorciada dos dados até aqui discutidos, reforçando a compreensão de que apesar do avanço das políticas de Educação Básica e melhoria de indicadores educacionais, ainda há um destacado deficit educacional para com as gerações de maior idade, ensejando o aporte de estratégias e políticas educacionais que dialoguem também com as necessidades de profissionalização destes segmentos, não alcançados pelas políticas de universalização da Educação Básica, a partir dos anos 2000. Os dados induzem à compreensão de que ainda há dificuldades para garantir a escolarização básica, ensejando o incremento das atuais políticas educacionais e o investimento público, sendo o segundo item determinante para o avanço dos indicadores, face a predominância das instituições públicas para a oferta e frequência da população à Educação Básica, como veremos a seguir.

A importância das instituições públicas para o Ensino Fundamental e Médio é evidente pelo que apresenta a Tabela 6.4, reforçando argumento anterior do papel fundamental do investimento público não apenas para compreensão dos dados sobre educação coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mas também para a sua superação. Consta que 82,5% das pessoas frequentavam as redes públicas de Ensino Fundamental no Brasil, e 87,8% estavam na rede pública de Ensino Médio. Essa tendência majoritária em favor da escola pública apresenta algumas oscilações por região, denotando mais uma vez as questões regionais e formando um quadro de amplo espectro para analisar o contexto nacional, de modo a quebrar a característica homogeneizante dos dados consolidados nas médias nacionais.

Salta aos olhos o quanto a prevalência das redes públicas em todas as etapas da Educação Básica se inverte quanto aos dados de frequência no ensino superior: na média nacional 26,2% estavam em instituições públicas, enquanto 73,8% estavam em instituições particulares. Nota-se oscilação nestes dados sobre ensino superior novamente nos recortes regionais, com leve crescimento da frequência em instituições públicas nas Regiões Norte e Nordeste.

Em primeira análise, detidamente quanto aos dados da Tabela 6.4, se cotejarmos os números sobre frequência e os anos de estudo da Tabela 6.2, em que a média nacional está em 9,3 anos, percebemos o papel determinante da rede pública de Educação Básica para esta etapa de formação, impactando diretamente nos anos de

the discrete growth of the schooling years of the group aged 20-24 years - standard age for higher education attendance, we infer that the policies of access to universities are still not enough to guarantee the continuation of the education process in graduate and postgraduate levels, which would represent better schooling rates and impacts on the averages of schooling years, whether in national or regional terms.

The relationship between higher education attendance and private institutions is not recent. For researcher Denise Mancebo, “despite the numerous battles fought for the public system, there is an increasing privatization process in the higher education system in Brazil” (MANCEBO, 2017, p. 104), as the one seen in the university reform of 1968, with the enactment of Law No. 5,540, of November 1968, during the military regime. On the other hand, university access for lower-class segments has been made possible with the implementation of new university access policies, such as racial and social affirmative actions at public Higher Education Institutions (IES) and in students’ funding programs and scholarships offered by private IES, so as to make access opportunities equal to this population in terms of higher education. Such initiatives have been consolidated in the last 10 years in the political agenda of education, with effects that deserve to be widely discussed in the light of the decrease of public investments in education, attributed to fiscal balance and its repercussions in the Brazilian economy.

Table 6.5 presents data relative to daycare attendance by children aged 0 to 3 years, with indication of the national average, regional average and averages by sex. As an important element, once again are regional matters related to figure variations: the North Region, with 17.6%, presents a much lower indicator compared to the most economically developed regions and biggest urban centers of Brazil, especially against the Southeast Region, with 42.4% and the South Region, with 43.3%. Of note is that even the best rate surveyed indicates a relevant deficit of vacancies in daycare centers - institutions that would represent a relevant public policy if they were duly spread to serve lower-class segments in their daily juggling between a full-time job and care of smaller children.

The IBGE defines schooling as a percentage of persons, by age range, who attend schools over the total of the same age group. This way, enhancing the perception of the reach of current public policies aimed at the universalization of the Basic Education, Table 6.6 presents high average rates in the age groups related to the attendance of this educational stage. In the age group from 6 to 14, set as the proper

escolaridade. Outrossim, se no ensino superior há uma prevalência na frequência em instituições particulares, ao cotejarmos este dado com discreto crescimento dos anos de escolarização na faixa de 20-24 anos, idade padrão de frequência do ensino superior, inferimos que as políticas de acesso à universidade ainda deixam a desejar no tocante à garantia de acesso ao prosseguimento nos estudos superiores (graduação e pós-graduação), o que representariam taxas melhores de escolarização e impactos nas médias de anos de estudos, sejam estas nacionais ou nos recortes regionais.

A correlação de frequência ao ensino superior, majoritariamente em instituições particulares, não é uma situação recente. Para a pesquisadora Denise Mancebo “ainda que se relevem as inúmeras lutas travadas em prol do polo público, pode-se identificar uma crescente privatização do sistema de educação superior no Brasil” (MANCERO, 2017, p. 104), remontando ao período da reforma universitária de 1968, com a promulgação da Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968 durante o governo militar aos nossos dias. A contrapelo, a implementação de novas políticas de acesso ao ensino superior alcança segmentos populares no tocante ao acesso, tais como as políticas de cotas raciais e sociais nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e dos programas de financiamento estudantil e bolsas de estudo nas IES particulares, de modo a equalizar oportunidades a este segmento quanto ao acesso ao ensino superior. Tais ações se consolidaram nos últimos 10 anos na agenda política da educação, com efeitos que merecem ser amplamente debatidos em face do encurtamento dos investimentos públicos em educação, sob a justificativa do equilíbrio fiscal e suas repercussões na economia brasileira.

A Tabela 6.5 apresenta os dados no tocante a frequência à creche das crianças de 0 a 3 anos de idade, com indicação de média nacional, regional e por sexo. Como elemento importante, mais uma vez as questões regionais identificam as variações dos números coletados, onde a Região Norte, com 17,6%, apresenta indicador muito inferior em relação às regiões mais desenvolvidas economicamente e de localização dos maiores centros urbanos do Brasil, em especial, em correlação com as Regiões Sudeste, com 42,4%, e Sul com 43,3%. Registre-se que mesmo a melhor taxa apurada, indica um déficit relevante de vagas em creches, espaços estes que, se ampliados, representariam uma política pública relevante, detidamente aos segmentos populares na lida cotidiana entre o trabalho e o cuidado e educação de filhos(as) menores.

O IBGE conceitua escolarização como percentual de pessoas, por faixa etária de idade, que frequenta a escola em relação ao total do mesmo grupo etário. Neste sentido, ratificando a percepção do alcance das políticas públicas atuais, que almejam

attendance to Primary Education, there is a national average rate of 99.7%. For the range between 15 and 17 years of age, adequacy and ideal attendance is 89.2%, with a significant reduction or slightly more than 10.0%. The downward trend is sharper after 18 years of age, the very moment when Secondary Education leads to higher education.

Those data call for answers of how schooling indices, years of schooling and regional aspects will behave in the next surveys, considering a historical approach. Illiteracy rates also deserve attention, given the need for advance in the specific teaching modalities of this segment. It is necessary to observe the importance of the data collection carried out by the IBGE for the design of public policies, since those data are decisive in the grasping of the Brazilian social and educational context, as they are capable of quantitatively tracing the reach of the public policies in the education carried out by the Brazilian Government. The absence of such data might bring uncertainties to the current generations, since it would make us blind to the main beneficiaries of the public policies designed to fight against the reproduction of social and educational inequalities.

References

RÊSES, Erlando da Silva; SILVA, Reinouds Lima. Interfaces da educação de jovens e adultos com a educação profissional e o mundo do trabalho. *In*: RÊSES, Erlando da Silva; SALES, Marcia Castilho de; PEREIRA, Maria Luiza Pinho (Org.). *Educação de jovens e adultos trabalhadores: políticas e experiências da integração à educação profissional*. Campinas: Mercado de Letras, 2017. (Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador). P. 17-29. Available from: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/livro_unb_eja_pol_exper_edprof.pdf. Cited: May 2021.

MANCEBO, Deise. Educação superior no Brasil: expansão e tendências (1995-2014). *In*: SILVA JÚNIOR, João dos Reis *et al.* (Org.). *Política de educação superior brasileira: apontamentos e perspectivas*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2017. P. 101-120.

VENTURA, Jaqueline Pereira. A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores. *In*: TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (Org.). *Trabalho e educação de jovens e adultos*. Brasília, DF: Liber Livro; Niterói: Eduff, 2011. P. 57-97.

Translated by: Gisele Flores Caldas Manhães

a universalização da Educação Básica, a Tabela 6.6 apresenta taxas médias elevadas nos grupos de idade que estão vinculados à frequência nesta etapa de educação. Na faixa etária de 6 a 14 anos, ajustada como de frequência no Ensino Fundamental, observa-se a taxa média nacional de 99,7%. Para a faixa entre 15 a 17 anos, de adequação e frequência ideal no Ensino Médio, o percentual é de 89,2%, com redução importante de pouco mais de 10,0%. Acentua-se a tendência de queda a partir dos 18 anos, momento em que o Ensino Médio encaminha para os estudos superiores.

Estes dados impõem para os próximos levantamentos, em perspectiva histórica, como os índices de escolarização, anos de estudo e aspectos regionais se comportarão. As taxas de analfabetismo também merecem destaque, tendo em vista a necessidade de avanço de modalidades de ensino específicas para este segmento. Cumpre observar a importância que as ações de coleta de dados realizadas pelo IBGE têm para a formulação das políticas públicas, sendo tais dados um dos elementos decisivos para a compreensão do contexto social e educacional brasileiro, dada a capacidade de traçar, pelo viés quantitativo, o alcance das políticas públicas em educação operacionalizadas pelo Estado brasileiro. A ausência desses dados poderá lançar às atuais gerações uma perspectiva de incertezas, visto que estaria invisibilizada a identificação de principais beneficiários(as) das políticas públicas de enfrentamento à reprodução das desigualdades sociais e educacionais.

Referências

RÊSES, Erlando da Silva; SILVA, Reinouds Lima. Interfaces da educação de jovens e adultos com a educação profissional e o mundo do trabalho. In: RÊSES, Erlando da Silva; SALES, Marcia Castilho de; PEREIRA, Maria Luiza Pinho (Org.). *Educação de jovens e adultos trabalhadores: políticas e experiências da integração à educação profissional*. Campinas: Mercado de Letras, 2017. (Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador). p. 17-29. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/livro_unb_eja_pol_exper_edprof.pdf. Acesso em: maio 2021.

MANCEBO, Deise. Educação superior no Brasil: expansão e tendências (1995-2014). In: SILVA JÚNIOR, João dos Reis et al. (Org.). *Política de educação superior brasileira: apontamentos e perspectivas*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2017. p. 101-120.

VENTURA, Jaqueline Pereira. A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores. In: TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (Org.). *Trabalho e educação de jovens e adultos*. Brasília, DF: Liber Livro; Niterói: Eduff, 2011. p. 57-97.

Tabela 6.1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - 2º trimestre de 2019
Table 6.1 - Illiteracy rate of persons 10 years old and over, by sex and age groups - 2nd. Quarter 2019

Grupos de idade/ Age groups	Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade/ Illiteracy rate of persons 10 years old and over (%)		
	Total/ Total	Homens/ Male	Mulheres/ Female
Total/Total	6,2	6,5	5,9
10 a 14 anos/ 10 to 14 years old	1,4	1,9	1,0
15 anos ou mais/ 15 years old and over	6,6	6,9	6,3
15 a 19 anos/ 15 to 19 years old	0,7	0,9	0,4
20 a 24 anos/ 20 to 24 years old	1,0	1,3	0,6
25 a 29 anos/ 25 to 29 years old	1,2	1,7	0,8
30 a 39 anos/ 30 to 39 years old	2,6	3,4	1,9
40 a 49 anos/ 40 to 49 years old	5,3	6,4	4,3
50 a 59 anos/ 50 to 59 years old	8,6	9,6	7,7
60 anos ou mais/ 60 years old and over	18,0	18,0	18,0

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta publicação, para os indicadores cuja fonte é a PNAD Contínua foram usados os bancos de dados do ano de 2019. Devido à pandemia de SARS-COV-2, em 2020, a pesquisa teve sua coleta de fechamento mensal, estendida de forma a cumprir as regulamentações sanitárias de isolamento social. Por conta da extensão do prazo de coleta, os dados anuais de 2020 não estavam finalizados no momento da elaboração dessa publicação./ Note: For the indicators whose source is the Continuous PNAD, databases from the year of 2019 were used in this publication. Due to the SARS-COV-2 pandemic in 2020, the data collection of the survey was extended to meet social distancing rules. As the data collection was extended, the annual data of 2020 were not available when this publication was developed.

Tabela 6.2 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 2º trimestre de 2019
Table 6.2 - Average of years of schooling of persons 10 years old and over, by sex and age groups - Brazil - 2nd. Quarter 2019

Grupos de idade/ Age groups	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade/ Average of years of schooling of persons 10 years old and over		
	Total/Total	Homens/Male	Mulheres/Female
Total/Total	9,3	9,1	9,6
10 a 14 anos/ 10 to 14 years old	5,6	5,5	5,7
15 anos ou mais/ 15 years old and over	9,7	9,4	9,9
15 a 17 anos/ 15 to 17 years old	9,2	8,9	9,4
18 anos ou mais/ 18 years old and over	9,7	9,5	9,9
18 ou 19 anos/ 18 or 19 years old and over	10,9	10,6	11,2
20 anos ou mais/ 20 years old and over	9,6	9,4	9,8
20 a 24 anos/ 20 to 24 years old	11,6	11,3	12,0
25 anos ou mais/ 25 years old and over	9,4	9,2	9,6
25 a 29 anos/ 25 to 29 years old	11,8	11,4	12,2
30 a 39 anos/ 30 to 39 years old	11,3	10,8	11,6
40 a 49 anos/ 40 to 49 years old	9,9	9,4	10,3
50 a 59 anos/ 50 to 59 years old	8,8	8,5	9,0
60 anos ou mais/ 60 years old and over	6,6	6,6	6,6

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta publicação, para os indicadores cuja fonte é a PNAD Contínua foram usados os bancos de dados do ano de 2019. Devido à pandemia de SARS-COV-2, em 2020, a pesquisa teve sua coleta de fechamento mensal, estendida de forma a cumprir as regulamentações sanitárias de isolamento social. Por conta da extensão do prazo de coleta, os dados anuais de 2020 não estavam finalizados no momento da elaboração dessa publicação./ Note: For the indicators whose source is the Continuous PNAD, databases from the year of 2019 were used in this publication. Due to the SARS-COV-2 pandemic in 2020, the data collection of the survey was extended to meet social distancing rules. As the data collection was extended, the annual data of 2020 were not available when this publication was developed.

Tabela 6.3 - Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e o nível de instrução - 2º trimestre de 2019

Table 6.3 - Distribution of persons 25 years old and over, by Major Regions, sex and level of schooling - 2nd. Quarter 2019

(continua/continues)

Sexo e nível de instrução/ Sex and level of schooling	Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade/ Distribution of persons 25 years old and over (%)					
	Grandes Regiões/Major Regions					Centro- Oeste/ Central West
	Brasil/ Brazil	Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	
Total/ Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução/ No primary education	6,4	7,4	12,9	3,5	3,5	5,6
Fundamental incompleto/ Incompleted lower secondary education or less	32,2	35,1	36,2	29,0	34,0	31,2
Fundamental completo/ Completed lower secondary education	8,0	6,8	6,4	8,7	9,9	6,8
Médio incompleto/ Incompleted upper secondary education	4,5	5,2	4,5	4,3	4,5	5,5
Médio completo/ Completed upper secondary education	27,4	28,3	24,8	29,6	25,7	26,1
Superior incompleto/ Incompleted tertiary education	4,0	3,8	3,0	4,4	4,5	4,5
Superior completo/ Completed tertiary education	17,4	13,5	12,1	20,5	17,9	20,2
Homens/ Male	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução/ No primary education	6,6	8,0	14,1	3,2	3,0	5,9
Fundamental incompleto/ Incompleted lower secondary education or less	33,9	38,6	38,9	29,8	34,8	33,7
Fundamental completo/ Completed lower secondary education	8,3	7,0	6,5	9,0	10,6	7,5
Médio incompleto/ Incompleted upper secondary education	4,9	5,7	4,7	4,8	4,7	6,1
Médio completo/ Completed upper secondary education	27,1	26,5	23,4	29,9	26,3	25,0
Superior incompleto/ Incompleted tertiary education	4,2	3,5	2,9	4,8	4,8	4,5
Superior completo/ Completed tertiary education	15,1	10,8	9,5	18,5	15,9	17,3

Tabela 6.3 - Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e o nível de instrução - 2º trimestre de 2019

Table 6.3 - Distribution of persons 25 years old and over, by Major Regions, sex and level of schooling - 2nd. Quarter 2019

(conclusão/concluded)

Sexo e nível de instrução/ Sex and level of schooling	Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade/ Distribution of persons 25 years old and over (%)					
	Grandes Regiões/Major Regions					Centro- Oeste/ Central West
	Brasil/ Brazil	Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	
Mulheres/ Female	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução/ No primary education	6,3	6,9	11,9	3,8	3,9	5,4
Fundamental incompleto/ Incompleted lower secondary education or less	30,8	31,8	33,9	28,3	33,4	29,1
Fundamental completo/ Completed lower secondary education	7,7	6,6	6,3	8,4	9,3	6,2
Médio incompleto/ Incompleted upper secondary education	4,2	4,8	4,3	3,8	4,3	5,0
Médio completo/ Completed upper secondary education	27,7	29,9	26,0	29,4	25,1	27,0
Superior incompleto/ Incompleted tertiary education	3,9	4,1	3,2	4,1	4,3	4,5
Superior completo/ Completed tertiary education	19,4	15,9	14,3	22,2	19,7	22,8

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta publicação, para os indicadores cuja fonte é a PNAD Contínua foram usados os bancos de dados do ano de 2019. Devido à pandemia de SARS-COV-2, em 2020, a pesquisa teve sua coleta de fechamento mensal, estendida de forma a cumprir as regulamentações sanitárias de isolamento social. Por conta da extensão do prazo de coleta, os dados anuais de 2020 não estavam finalizados no momento da elaboração dessa publicação. / Note: For the indicators whose source is the Continuous PNAD, databases from the year of 2019 were used in this publication. Due to the SARS-COV-2 pandemic in 2020, the data collection of the survey was extended to meet social distancing rules. As the data collection was extended, the annual data of 2020 were not available when this publication was developed.

Tabela 6.4 - Distribuição das pessoas que frequentavam escola ou creche, por Grandes Regiões, segundo o nível e a rede de ensino que frequentavam - 2º trimestre de 2019
Table 6.4 - Distribution of persons who attended school or nursery, by Major Regions, level of schooling and type of school attended - 2nd. Quarter 2019

Nível e rede de ensino que frequentavam/ Level of schooling and type of school attended	Distribuição das pessoas que frequentavam escola ou creche/ Distribution of persons who attended school or nursery (%)					
	Brasil/ Brazil	Grandes Regiões/Major Regions				
		Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro-Oeste/ Central West
Creche/ Nursery	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública/ Public	78,2	83,1	76,3	78,7	77,6	77,9
Particular/ Private	21,8	16,9	23,7	21,3	22,4	22,1
Pré-escolar/ Pre-primary	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública/ Public	72,3	83,2	66,2	72,6	77,6	73,3
Particular/ Private	27,7	16,8	33,8	27,4	22,4	26,7
Fundamental (1)/ Primary and lower secondary (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública (1)/ Public (1)	82,5	91,8	81,8	79,0	85,5	83,1
Particular (1)/ Private (1)	17,5	8,2	18,2	21,0	14,5	16,9
Médio/ Upper secondary	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública/ Public	87,8	93,2	91,4	84,6	85,4	86,4
Particular/ Private	12,2	6,8	8,7	15,4	14,6	13,6
Superior (2)/ Tertiary education (2)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública (2)/ Public (2)	26,2	31,2	33,5	22,3	24,2	25,4
Particular (2)/ Private (2)	73,8	68,8	66,5	77,7	75,8	74,6

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta publicação, para os indicadores cuja fonte é a PNAD Contínua foram usados os bancos de dados do ano de 2019. Devido à pandemia de SARS-COV-2, em 2020, a pesquisa teve sua coleta de fechamento mensal, estendida de forma a cumprir as regulamentações sanitárias de isolamento social. Por conta da extensão do prazo de coleta, os dados anuais de 2020 não estavam finalizados no momento da elaboração dessa publicação./ Note: For the indicators whose source is the Continuous PNAD, databases from the year of 2019 were used in this publication. Due to the SARS-COV-2 pandemic in 2020, the data collection of the survey was extended to meet social distancing rules. As the data collection was extended, the annual data of 2020 were not available when this publication was developed.

(1) Inclusive os estudantes de classe de alfabetização. (2) Inclusive os estudantes de curso de mestrado ou doutorado./ (1) Including the students of literacy classes. (2) Including the students of master and doctoral programs.

Tabela 6.5 - Taxa de frequência a creche das crianças de 0 a 3 anos de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2º trimestre de 2019

Table 6.5 - Attendance rate to nursery of children 0 to 3 years old, by sex and Major Regions - 2nd. Quarter 2019

Grandes Regiões/ Major Regions	Taxa de frequência a creche das crianças de 0 a 3 anos de idade/ Attendance rate to nursery of children 0 to 3 years old (%)		
	Total/ Total	Homens/ Male	Mulheres/ Female
Brasil/ <i>Brazil</i>	35,6	35,0	36,2
Norte/ <i>North</i>	17,6	17,9	17,3
Nordeste/ <i>Northeast</i>	31,3	30,4	32,3
Sudeste/ <i>Southeast</i>	42,4	41,9	42,8
Sul/ <i>South</i>	43,3	42,6	44,0
Centro-Oeste/ <i>Central West</i>	28,2	28,3	28,1

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta publicação, para os indicadores cuja fonte é a PNAD Contínua foram usados os bancos de dados do ano de 2019. Devido à pandemia de SARS-COV-2, em 2020, a pesquisa teve sua coleta de fechamento mensal, estendida de forma a cumprir as regulamentações sanitárias de isolamento social. Por conta da extensão do prazo de coleta, os dados anuais de 2020 não estavam finalizados no momento da elaboração dessa publicação./ Note : For the indicators whose source is the Continuous PNAD, databases from the year of 2019 were used in this publication. Due to the SARS-COV-2 pandemic in 2020, the data collection of the survey was extended to meet social distancing rules. As the data collection was extended, the annual data of 2020 were not available when this publication was developed.

Tabela 6.6 - Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e o sexo - 2º trimestre de 2019

Table 6.6 - Attendance rate of persons 4 years old and over, by Major Regions, age groups and sex - 2nd. Quarter 2019

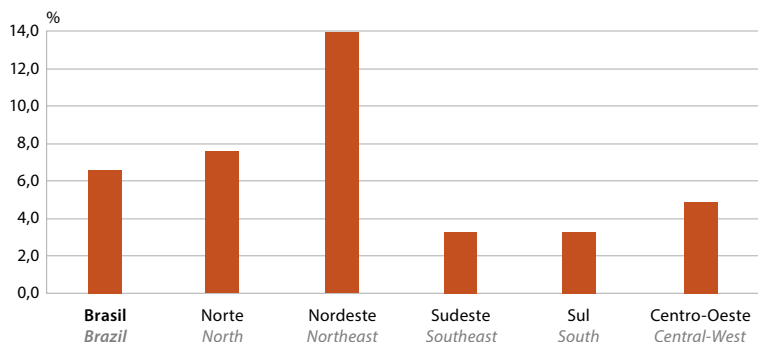
Grupos de idade e sexo/ Age groups and sex	Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade/ Attendance rate of persons 4 years old and over (%)					
	Brasil/ Brazil	Grandes Regiões/ Major Regions				
		Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro- Oeste/ Central West
4 ou 5 anos/ 4 to 5 years old	92,9	86,6	95,8	94,3	91,8	87,3
Homens/ Male	93,0	86,5	95,6	95,1	91,4	86,0
Mulheres/ Female	92,8	86,6	95,9	93,4	92,3	88,6
6 a 14 anos/ 6 to 14 years old	99,7	99,3	99,6	99,9	99,7	99,6
Homens/ Male	99,7	99,2	99,7	99,8	99,6	99,5
Mulheres/ Female	99,7	99,3	99,6	99,9	99,7	99,7
7 a 14 anos/ 7 a 14 years old	99,7	99,4	99,7	99,9	99,8	99,7
Homens/ Male	99,7	99,4	99,7	99,9	99,8	99,7
Mulheres/ Female	99,7	99,4	99,7	99,9	99,8	99,7
15 a 17 anos/ 15 to 17 years old	89,2	88,7	88,0	89,1	91,6	90,7
Homens/ Male	89,6	89,0	88,5	89,5	91,4	92,0
Mulheres/ Female	88,7	88,4	87,5	88,6	91,8	89,2
18 ou 19 anos/ 18 to 19 years old	44,0	48,1	45,8	40,4	45,4	47,3
Homens/ Male	43,7	49,4	46,2	39,9	43,3	46,3
Mulheres/ Female	44,3	46,9	45,4	40,8	47,7	48,6
20 a 24 anos/ 20 to 24 years old	27,5	26,9	25,7	27,5	30,2	29,9
Homens/ Male	25,0	26,5	23,6	25,1	25,6	26,2
Mulheres/ Female	30,0	27,3	27,7	29,9	34,8	33,7
25 anos ou mais/ 25 years old and over	4,5	5,3	4,5	4,2	4,6	5,5
Homens/ Male	4,0	4,2	3,9	3,8	4,1	4,8
Mulheres/ Female	5,0	6,3	5,1	4,5	5,0	6,1

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta publicação, para os indicadores cuja fonte é a PNAD Contínua foram usados os bancos de dados do ano de 2019. Devido à pandemia de SARS-COV-2, em 2020, a pesquisa teve sua coleta de fechamento mensal, estendida de forma a cumprir as regulamentações sanitárias de isolamento social. Por conta da extensão do prazo de coleta, os dados anuais de 2020 não estavam finalizados no momento da elaboração dessa publicação. / Note: For the indicators whose source is the Continuous PNAD, databases from the year of 2019 were used in this publication. Due to the SARS-COV-2 pandemic in 2020, the data collection of the survey was extended to meet social distancing rules. As the data collection was extended, the annual data of 2020 were not available when this publication was developed.

Gráfico 6.1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 2º trimestre de 2019

Graph 6.1 - Illiteracy rate of persons 15 years old and over
2nd. Quarter 2019

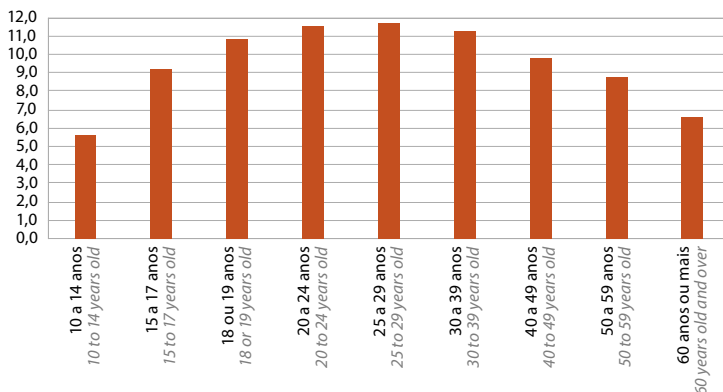


Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta publicação, para os indicadores cuja fonte é a PNAD Contínua foram usados os bancos de dados do ano de 2019. Devido à pandemia de SARS-COV-2, em 2020, a pesquisa teve sua coleta de fechamento mensal, estendida de forma a cumprir as regulamentações sanitárias de isolamento social. Por conta da extensão do prazo de coleta, os dados anuais de 2020 não estavam finalizados no momento da elaboração dessa publicação./Note: For the indicators whose source is the Continuous PNAD, databases from the year of 2019 were used in this publication. Due to the SARS-COV-2 pandemic in 2020, the data collection of the survey was extended to meet social distancing rules. As the data collection was extended, the annual data of 2020 were not available when this publication was developed.

Gráfico 6.2 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil - 2º trimestre de 2019

Graph 6.2 - Average years of schooling of persons 10 years old and over, by age groups - Brazil - 2nd. Quarter 2019



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta publicação, para os indicadores cuja fonte é a PNAD Contínua foram usados os bancos de dados do ano de 2019. Devido à pandemia de SARS-COV-2, em 2020, a pesquisa teve sua coleta de fechamento mensal, estendida de forma a cumprir as regulamentações sanitárias de isolamento social. Por conta da extensão do prazo de coleta, os dados anuais de 2020 não estavam finalizados no momento da elaboração dessa publicação./Note: For the indicators whose source is the Continuous PNAD, databases from the year of 2019 were used in this publication. Due to the SARS-COV-2 pandemic in 2020, the data collection of the survey was extended to meet social distancing rules. As the data collection was extended, the annual data of 2020 were not available when this publication was developed.